

EMBRAPA

AINFO / CNPMA

Cochonilha rosada está na fronteira com a Guiana

Governo montou operação de guerra para evitar entrada
do inseto no Brasil

A cochonilha rosada, inseto que ataca mais de 200 espécies de plantas, entre elas, os citros, é muito agressiva e tem alto poder de reprodução. A praga já foi encontrada na Guiana Inglesa, perto da fronteira com o Brasil. De Granada, onde foi identificada em 1994, o inseto se espalhou para mais 16 ilhas do Caribe e causou perdas econômicas de cerca de R\$ 10 milhões.

Cada fêmea é capaz de colocar mais de 600 ovos. Para se ter uma idéia, a ortézia, uma das piores espécies de cochonilhas, ataca cerca de 30 espécies de plantas e durante seu período ativo coloca cerca de 200 ovos. O poder de destruição da cochonilha rosada e sua fácil adaptação à várias culturas fez com que o Ministério da Agricultura e a Embrapa Meio Ambiente, em Jaguariúna, montassem pela primeira vez no Brasil uma extensa operação de prevenção para que este inseto não entre no país.

Cartazes e folhetos serão distribuídos nos principais portos e aeroportos brasileiros e filmes estão sendo apresentados dentro dos aviões, alertando os viajantes para que não tragam material vegetal na volta ao Brasil.

"As ninfas da cochonilha são minúsculas. O turista pode achar que está trazendo uma planta sadia", avisa o pesquisador da Embrapa-Meio Ambiente, Fernando Tambasco.

A rosada prefere as brotações e quando instalada, provoca o definhamento de frutos e a deformação das folhas. Em infestações severas, leva

Ataque da cochonilha rosada. As manchas brancas são colônias do inseto. Esta espécie de cochonilha ataca mais 200 espécies de plantas, entre elas os citros.



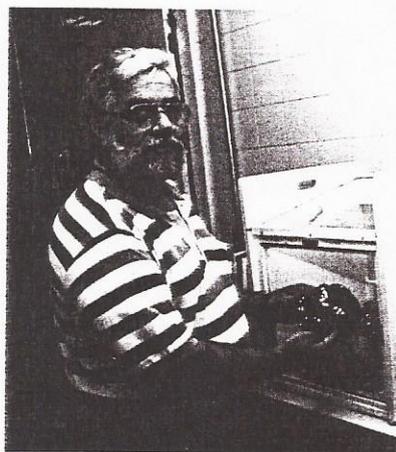
a planta à morte. A rosada consegue se adaptar facilmente a muitas culturas como cana-de-açúcar, café e até a ervas daninhas.

Controle - Com acontece com outras cochonilhas, o controle químico não é eficiente pois não atinge o ovissaco (câmara onde os ovos do inseto são depositados). Além disso, esta espécie de cochonilha tem uma grossa camada de cera no corpo, dificultando a penetração dos inseticidas.

Pesquisadores da Embrapa estão reproduzindo uma espécie de joaninha (*Cryptolaemus montrouzieri*), predadora da cochonilha. A joaninha foi trazida do Chile para controlar a ortézia, em plantações de citros na Bahia e está sendo mantida em laboratório. Outro inimigo natural, a vespa *Anagyrus kamali*, também poderá ser introduzido se a rosada invadir plantações no Brasil. "O meio mais eficiente de controle é a combinação da ação da joaninha com a vespa", diz Tambasco.

A principal forma de disseminação da cochonilha rosada é feita pelo homem ao

transportar material infestado de uma região para outra. Mas o inseto pode se espalhar pela chuva e pelo vento. A ninfa, em seu primeiro estágio é capaz de se deslocar de uma planta à outra, aumentado o seu poder de disseminação.



Tambasco, da Embrapa, mostra inimigos naturais da cochonilha